

O BAÚ DAS MINHAS LEMBRANÇAS



Benvinda Ana Baçan



O BAÚ DAS MINHAS LEMBRANÇAS

BENVINDA ANA BAÇAN

2^a Edição Eletrônicas - 2018

**Editor
L P Baçan
Londrina – PR**

**Copyright © 2018 - BENVINDA ANA BAÇAN
Uraí - PR**

2018

ÍNDICE

BENVINDA ANA BAÇAN	4
Saudade	5
O Canto.....	6
Confusão.....	7
Silêncio.....	8
Sonhos.....	9
Travesseiro	10
Olhar	11
Alegria	12
Tronco.....	13
Derrota.....	14
Barquinho de papel	15
Partida	16
Sombras	17
Fantasia	18
Flores secas.....	19
A luz	20
Procura	21
Emoções	22
Lágrima	23
Afeto.....	24
Chicote.....	25
Visões	26
Luz	27
Solidão	28
Pranto	29
Desejo.....	30
Vida.....	31
Coragem	32

BENVINDA ANA BAÇAN



Nasceu em 21/03/1930. Mulher guerreira e dedicada, criou 5 filhos e 2 netos. Durante a vida se doou em cuidados a sua mãe, irmão e esposo.

Escrevia desde 1962, quando fez seu primeiro poema, dedicado ao pai recém-falecido.

Acreditava em Deus e se auto-definia como sonhadora e romântica.

Escrevia compulsivamente, preenchendo folhas e mais folhas de cadernos com poemas e contos que reescrevia repetidamente.

Participou da I e da II Antologias do Portal CEN e publicou os seguintes livros virtuais: "Os Sonhos de Pedro", "O Baú das Minhas Lembranças", "O Contador de Histórias", "A Ponte Caída", "Carrossel" e "Retalhos".

Estava organizando seus textos para a edição de pelo menos mais cinco livros virtuais.

Foi Acadêmica-fundadora da AVLLB.

Faleceu em 31 de julho de 2018.

Saudade

Hoje o dia está lindo
O sol aparece no céu
Iluminando a terra,
Com seu manto de luz

A noite foi escura e angustiante
O medo tomou conta de mim,
Longo e misterioso,
Um pesadelo sem fim

Dentro de mim um ai
Sem consolo no coração
Sinto uma saudade que se vai
No desespero de uma oração

Jamais poderei esquecer
Tudo que senti, e em silêncio sai
de meu peito num grito
De saudade de meu Pai.

O Canto

O cantar dos pássaros
É uma sinfonia
Vive sem alegria
O pássaro a cantar

Sem luxuosos salões
Na sua simplicidade
Alegrando corações
Na sua pobre morada

Em gaiola ele vive
É uma prisão
O mundo lá fora
Ouve seu cantar

São soluços oprimidos
Por ele guardados
Explodem num canto
Do peito magoado.

Confusão

Quem sabe um dia
Eu possa dizer
Ao voltar do passado
Esquecer o presente
Não viver o futuro
E viver sem ter nascido

Quem sabe um dia
Eu possa encontrar
a vida que não vivi.

Silêncio

No silêncio ouço sua voz...

É bom assim ficar
Meditando
Ouvindo a voz do silêncio

Ao longe ouço
Um silêncio profundo
Parece a voz do mundo
Gritando em silêncio

São vozes abafadas
Um pranto sufocado na garganta
E no silêncio fico ouvindo
A voz do silêncio.

Sonhos

Colher sonhos
Andar nas sombras
Banhar-se ao luar
Ver o amanhã
Colher frutos do passado
Em árvores secas
Sentir a brisa quente do inverno
Olhar a neve cair no verão
Em uma tarde de sol.

Pranto...

Solidão amarga
É estar só entre quatro paredes
Lá fora, o mundo gira.

Abraço o vazio
Sufoco o pranto
Enxugo as lágrimas com saudade
Saudade de alguém que nunca existiu
Alguém que nunca chegou e nunca partiu
Solidão... É este vazio.

Travesseiro

Sobre a cama, meu corpo descansa
Eu nunca tive alguém como você,
Que ouve minhas queixas
Acaricia meus cabelos
Enxuga minhas lágrimas

Abraço-o com carinho
Você é meu confidente
Meu amor... meu amigo...
Meu amante.
Você é meu querido travesseiro.

Olhar

Começou assim.
Um olhar atrevido,
O vento que levanta o vestido
As mãos tremulas que o segurou.

O rosto vermelho de vergonha
Um sorriso tristonho
O coração disparou
O atrevido olhar continuou

O vento parou,
E uma sonora gargalhada,
Um abraço apertado,
E o amor assim começou.

Alegria

Esta angústia me venceu
Transformei este amor em castigo
Na falta dos teus carinhos

Fizeste dos meus sentimentos
Amontoados de pedras quando me abandonou.
Experimentei o sabor da derrota
Quero arrancar do meu peito este amor
Este castigo, por te amado um dia
Quero sorrir e cantar
Em meu peito deixar entrar
Uma nova alegria.

Tronco

Seu olhar basta para me fazer tremer
O seu contato inflama meu coração
Sua voz é como o som de uma lira
Sinto-me uma fonte
Que jorra água no deserto
Como um escravo amarrado ao tronco
Quando estou em teus braços.

Derrota

Vida vivida a dois
Sem esperança e depois
Será que valeu a pena,
Domar um touro na arena
E sentir o sabor da derrota?
Uma esperança morta
Surge de repente um xis, e,
Na encruzilhada
Mesmo magoada
Sentir que, mesmo derrotada,
Há uma esperança
No fim da estrada

Barquinho de papel

Navega barquinho
Brinquedos dos sonhos meus
Que no riacho da vida
Eu caí ferida
A navegar sem seu adeus

Somos dois a navegar
Eu no riacho da vida
Você no riacho do mar

Sonhos e fantasias
Na pequena embarcação
Poesias da minha infância
Guardadas no meu coração

Da minha infância
Guardo doces lembranças
Traz minhas esperanças
Brinquedos dos sonhos meus!

No riacho da vida
Eu caí ferida
A navegar sem seu adeus.

Partida

Levo muitos anos de vida
Vivendo em um só lugar
Levo principalmente
Enorme vontade de chorar

Tenho o peito magoado
Por um alguém que me feriu
Beijo o chão que me acolheu
O sol, o céu, que me cobriu

Cidade, terra querida
Berço dos filhos meus
Te amarei por toda vida
Raízes que aqui deixei

Se hoje tenho que partir
Nada tens com a decisão
Em silêncio choro por ti
Magoado está meu coração

Meu trabalho, minha vida
Estrada que percorri
Seu chão terra querida
De ti vou me despedir

De joelhos te agradeço
Os frutos que aqui colhi
Os anos passaram, não te esqueço
E levo saudades de ti.

Sombras

Entre quatro paredes
Estou com as forças que me sobraram

Tento recordar...

São imagens desfilando
Que aos poucos vão passando
Que nas sombras vão ficando
Restos de vidas guardadas

Fantasia

Te fazem companhia
Um cigarro
Um copo de bebida
E, como uma mulher atrevida
Que te faz feliz,
Esse tal destino
O mesmo que um dia
Quiseste destruir

Agora te agarro
E mostras tua tara

Tu sentes a vida
Não está tudo perdido:

Você queria
Ter aquela fantasia
De garoto maroto
Espiondo a empregada pelada
Pelo buraco da fechadura.

Flores secas

Procurei emoções
Abri o baú das minhas lembranças
Encontrei bem guardado
Emoções do passado

Ressuscitei as esperanças
Todas adormecidas
Nunca esquecidas
Escrevo recordações

Encontrei uma criança
Que pelos campos corria
A procura de flores
Coloridas e perfumadas

E fazia ramalhetes de ilusões
Ao trazer de volta o passado
Remexendo o baú guardado
Abrindo o livro da memória

Só restou agora
As flores secas da primavera

A luz

Oprimido, fechado,
No peito a grande mágoa
Se arrasta pela vida
Levando sua dor

Sofrida,
Marcada no relógio da existência
A luz do infinito se vai
E traz a noite
O céu salpicado de estrelas

Procura

Tudo desabou
Deixou sua vida isolada
Seus pensamentos estão presos
Num labirinto imenso

Seu olhar é de tristeza
Em sua volta
Não encontra uma porta, uma saída
Esqueceu de viver

É caminhar sem rumo
Procurando no futuro
O que deixou no passado

Emoções

O silêncio nos traz
Amargas recordações
A noite se vai
Levando o pouco que restou

No silêncio fico a meditar
Para não quebrar
A corrente das emoções
Passam dias, meses, anos

Ficam no passado
Aumentam os desenganos
Quebrando o que ficou
Por muito tempo guardado.

Lágrima

Olhar no horizonte
Ver nascer uma fonte
Contemplar uma flor
Repleta de emoções
E sofrer por amor
Num sentimento profundo
Tentar esconder do mundo esta dor
Numa lágrima que cai
Em silêncio faz
Germinar as sementes
Dos sentimentos adormecidos.

Afeto

A porta do impossível
Presa com um ferrolho
Sente que tudo foi esquecido
E nada restou

Só aquele afeto
Que jamais ultrapassou
A porta fechada

Pensamentos prisioneiros
Os sentimentos profundos
Intocados e não vividos
Apenas guardados.

Chicote

Vem do nada, procurando ser feliz
Encontra uma muralha, tropeça
O ruído do chicote impede a caminhada
No reino da vergonha e humilhação
Vacila

E, sufocado pela maldade, não resiste
Tenta amparar no cajado
Ele está cheio de espinhos, cai
Só lhe resta ir para o reino dos mortos.

Visões

As palavras chegam furtivamente
Os ouvidos recebem o murmúrio
Na confusão das visões da noite
Arrancaram a estaca e tudo desabou

As pedras do chão são minha cama
As folhas secas, meu cobertor
O vento faz arrepiar minha pele

Da boca sai um som mudo
Alguém poderá pesar esta aflição?

Luz

Os sentimentos estão prisioneiros
Numa sela fria, a porta travada
Ouço um soluço que vem do além
Tento agarrar as migalhas espalhadas pelo chão

Na parede uma data
Um nome ilegível
Não consigo decifrar

Anos e anos
Me recordo de uma luz
Uma pequena vela
Que alguém deixou em minha sala.

Solidão

A brisa leve traz
O som do silêncio
O murmúrio de uma fonte
Os pássaros cantam um som mudo

A vida não existe
Ainda não nasceu
Por que? Não há explicação
Procuro encontrar quem deixou

No seu caminho a solidão
A vida lhe tirou a alegria de viver
Só tem tristeza
Em cada canto que olho

Lá está ela
Impedindo-me de viver
A vida não existe
Ainda não nasceu.

Pranto

Para aplacar a dor, se cala
Isto o consola
Em silêncio range os dentes
A paz se faz em pedaços

Com as mãos tenta conter a lágrimas
A violência do pranto sufoca o grito
Os olhos são atingidos pela tristeza
Falta coragem para viver.

Desejo

Sente a alma vazia
Apesar das emoções
Não se vive só de recordações
Mas de alegrias do dia a dia

Fecho os olhos e vejo
Desfile de mágoas e recordações
É carregar a cruz de todo mundo

Procuro nas orações
Aliviar minha dor
Encontrar a paz desejada
Que de mim foram tiradas

Por ódio... Não por amor.

Vida

Tem certeza, uma verdade
Na bagagem, só tem tristeza
No coração, uma dúvida
Sorriso amargo, olhar no futuro

Na distância o grande muro
Talvez um dia
Consiga vencer
Mas só queria amar e viver

Mãos cansadas, corpo enfraquecido
Que no tempo ficou esquecido
Nesta dúvida vai sofrendo
Onde está a vida que perdeu vivendo?

Coragem

Seu olhar, eu diria,
No raiar de um novo dia,
Ainda guarda a escuridão...

Sorria, não demonstre sua tristeza
Tenha coragem
Busque e encontrará
Uma infinita mensagem

E descubra uma luz
Suficiente para atravessar
Os mistérios ocultos do novo dia.